



1 **Ata da 13ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos vinte e três dias do mês de  
2 Agosto de dois mil e onze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Saúde, situada  
3 na Rua XV de Novembro, nº 120, sala 03, na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a décima Terceira reunião  
4 ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes conforme lista  
5 de presença anexa. Verificada a presença de quorum, o presidente Sergio Ferreira Doszanet assumiu e  
6 procedeu à abertura dos trabalhos, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes.  
7 Partindo para primeiro Item. **1. Aprovação da Ata da 12ª:** o presidente pergunta se algum conselheiro tem  
8 alguma coisa a acrescentar referente à ata. O conselheiro Antonio Marcos solicita para que seja colocado seu  
9 nome completo na s linha 47 e 77, solicita para que seja feito algumas correções de grafia e para colocar a  
10 fala do Dr. Edson Alves e do Vice-Reitor Sr. Carlos Luciano Vargas da Universidade Estadual de Ponta  
11 Grossa. O presidente fala que vai ser feito as correções e voltará para a próxima reunião. **.1.1. Leituras dos**  
12 **Ofícios enviados e recebidos** pela 1ª secretaria Juliana de Jesus Maciel faz a leitura dos ofício recebidos e a  
13 2ª secretaria Rosângela Maria Pompeu. **Ordem do dia 2.:** O presidente fala referente ao convite que o CMS  
14 recebeu da Secretaria referente as casas entregue pela PROLAR, foi um evento muito bonito caprichado e viu  
15 que realmente nos fomos desprezados na 9ª Conferência Municipal de Saúde pela Secretaria Municipal de  
16 Saúde, diz que todo o evento foi bem caprichado, de primeira e a empresa que foi contratada para nos ajudar  
17 na Conferência Municipal de Saúde foi das piores empresas contratadas pelo Município. Fica aqui o meu  
18 protesto como presidente do Conselho Municipal de Saúde referente à 9ª Conferencia Municipal de Saúde. O  
19 presidente fala que vai colocar para a próxima reunião somente assuntos referente à 9ª Conferência Municipal  
20 de Saúde. **2.0. Apresentação do Projeto Executado pela APMI/ João e Maria junto ao Hospital Infantil**  
21 **Prefeito João Vargas de Oliveira.** A Srª Neuza Helena Postiglione Mansani, presidente da Associação de  
22 Proteção á Maternidade e Infância – Paulo VI (APMI João e Maria) fala que foi fundada em três de junho de  
23 mil novecentos e sessenta e sete por uma convocação do Dr. José Lobato da Costa e então diretor do  
24 departamento Estadual da Criança no sentido de complementar as ações do governo em Prol da proteção da  
25 maternidade através do amparo distantes das crianças de zero a doze anos de idade que são clientes do  
26 Hospital Infantil Dr. Getulio Vargas que vocês lembram o nosso querido Hospitalzinho Infantil a missão da  
27 APMI – Paulo VI é a humanização e assistência á saúde a educação a pedagogia escolar e familiar dos  
28 personagens do Hospital João Vargas de Oliveira (da Criança) o bem das nossas crianças encaminhando  
29 assim ao encontro dos direitos da criança. A Associação de Proteção á Maternidade e infância – Paulo VI  
30 (APMI João e Maria) estava adormecida há muitos anos e nos circustacialmente fomos chamadas para  
31 revitaliza – lá, foi revitalizada em dois de agosto de dois mil e dez , havia já uma proposta da própria  
32 administração do hospital criança em revitalizar com o nome de João e Maria no sentido daquele pessoal lá e  
33 que passa a ter o nome João e Maria e esta gestão esta formada por um grupo de senhoras que  
34 denominamos de formigaras (formigas trabalhadeiras) porque trabalhamos sorrindo e quando você tem olhos  
35 para crianças a vida se modifica. Nesta nova gestão nós temos realizados programas de assistência social as  
36 mães e as crianças aos funcionários, temos lá uma lanchonete porque o hospital tinha um espaço até  
37 interessante e não havia nada lá às vezes o acompanhante precisava tomar um cafezinho o dentinho gostaria  
38 de uma barra de chocolate a mãezinha um suco e nada e não tinha esse serviço a não ser o que estava  
39 previsto lá pelo governo do Município que fornece a alimentação regular então eu corremos atrás e  
40 conseguimos implantar agora temos lá uma lanchonete funcionando e sempre com o objetivo de arrecadar  
41 fundos para as necessidades do hospital e também como o hospital não tinha um refeitório para os  
42 funcionários um lugar pequeno onde não havia muita qualidade de vida e nós vimos a necessidade desse



43 refeitório um espaço lindo que estava lotado de caixas então conversando com a administração e com o  
44 prefeito para ocupar aquele espaço que hoje nós temos lá o refeitório funcionando bem e para que os  
45 funcionários possam fazer sua alimentação e nós também já estamos com o projeto quase pronto de um  
46 solário para as crianças isso era outra coisa que nos preocupava porque tinha criança saindo da enfermaria  
47 com soro talvez desejando sol ou caminhar um pouco e não tinha este espaço e nós encontramos lá este  
48 espaço e esta quase pronto, vamos ter calçadas, jardins um parquezinho enfim este solário e espaço bastante  
49 interessante para o nosso hospital e nós temos buscado parcerias com a prefeitura Municipal de Ponta  
50 Grossa a Educação e Saúde do Município da Universidade mais principalmente da Comunidade, acho que é  
51 surpreendente pra vocês o quanto a nossa comunidade tem este coração solidário cada porta que você bate,  
52 diz nos precisamos disso para o hospital da criança e para o hospital da criança é na hora e não recebemos  
53 nenhum não e isso é muito importante e a creditamos da necessidade disso pelo menos por enquanto nesse  
54 país se nós não ajudarmos é impossível, estamos com muita boa vontade de fazer isso. Temos um projeto de  
55 pedagogia escolar que já começamos, porque é um desejo muito grande da nossa gestão que é o nosso  
56 principal objetivo, notando observação do ambiente hospitalar se pode perceber que quase todos os  
57 problemas eram decorrentes de processos de não educação surpreendente pra nós de funcionários de  
58 famílias de nós mesmos então as mães por exemplo a maioria delas desconhece noção de higiene de  
59 doenças de acompanhamento de recuperação e aí isto toca muito e é isso que nós queremos fazer e já  
60 estamos fazendo e nós seguimos o pensamento de um grande pedagogo nosso mestre que ele diz e acredita  
61 que a criança não precisa só de pão mais ela precisa de também de rosas, estamos buscando essas rosas  
62 além do pão, educativa e também dos funcionários que eles estavam quase que abandonados no sentido de  
63 ou sentindo a necessidade de fosse trabalhado com eles a sensibilidade não é fácil trabalha em um hospital  
64 encarar de noite o médico os funcionários com toda a sensibilidade a gente sabe que isso é quase  
65 impraticável, já começamos com os funcionários da recepção a porta da entrada de um hospital é  
66 importantíssimo essa relação com o paciente então a gente já fez isso e vamos continuar com os demais  
67 funcionários. E o nosso desejo é tornar o serviço hospitalar de excelência contribuir com a educação das  
68 mães a sensibilidade dos funcionários, ajudar as crianças também na aprendizagem escolar e hospitalar e  
69 aliviar a angustia da dor e sofrimento do internamento, é um trabalho interessante que a gente já vai  
70 começando com todas as atividades brinquedoteca, acompanhar tarefas este trabalho que estamos iniciando  
71 é com os acadêmicos de medicina é um idéia nova que é trabalhar com conhecimento com as mães e a nossa  
72 comunidade. Diz que foi difícil escolher um desenho e escolheram da Carolaine Cristina Barbosa de Jesus  
73 esta menina de nove anos ela tinha um câncer bastante raro nos órgãos genitais sofrimento porque foi levada  
74 para a Curitiba porque não temos oncologia pediátrica, a criança pode ter uma doença mais a criança é alegria  
75 ela no estado que estava e nós não sabíamos por que os desenhos vieram sem nomes e criança que desenha  
76 mesmo com dor ou uma doença terminal, isso é uma coisa muito linda que nos comove e chama para cada  
77 vez mais o trabalho em relação à ponte em educação e saúde é uma coisa que temos brigado muito onde  
78 temos conselho de saúde e conselho de educação onde muitas vezes fazem reunião conjunta porque aqui é  
79 assim tudo separado nós ainda estamos comparti mentalizando tudo não existe saúde sem educação, acha  
80 que isso é uma coisa forte e a Carolaine deixou a marca deixou uma sensibilidade e queremos que ela passe  
81 para a historia com este desenho que estamos também em nosso coração e que todas as crianças possam ter  
82 esta paz mesmo doente em fase terminal esta historia é muito linda e nos apaixonamos. Após a apresentação  
83 houve várias manifestações dos conselheiros parabenizando o trabalho do projeto Paulo VI (APMI João e  
84 Maria). O presidente fala que devido ao tempo que foi ultrapassado do limite solicita aos conselheiros que a



85 apresentação da 3ª Regional de Saúde e do Projeto da Eco terapia dos Campos Gerais que seja invertido a  
86 pauta e que a apresentação do Plano Municipal de Saúde de 2010 fique por ultimo. Os conselheiros presentes  
87 concordam. **2.1. Apresentação do Projeto da Eco terapia dos Campos Gerais:** Srª Mary Ster Ranzini  
88 fala que vão estranhar um pouco o nome e não sabia que a outra também era Eco terapia dos Campos  
89 Gerais, diz que estão com uma relação de documentos para mudar o nome, diz que fazem a reabilitação de  
90 pacientes usando cavalo é um método terapêutico educacional terapêutico como nós da área da saúde  
91 ensinando este paciente, então método terapêutico e educacional utilizando o cavalo como abordagem  
92 interdisciplinar tendo profissionais junto nós trabalhamos com uma equipe multidisciplinar e aqui dentro é  
93 interdisciplinar, o cavalo o paciente e o médico e a gente atua como uma equipe interdisciplinar nós  
94 conseguimos aqui em Ponta Grossa uma chácara de sete alqueires e meio que foi emprestado por um  
95 empresário da cidade, tem quatorze cavalos crioulos. Os coronéis que patentearam o nome da Eco terapia,  
96 tem quatro fisioterapeutas, psicóloga é importante salientar que tem que ter o equitador sobre o cavalo que  
97 saiba caminhar, domar que saiba tudo isso, um eco terapeuta, um fisioterapeuta, um psicólogo essa é um  
98 equipe mínima, isso que precisamos para montar a empresa. Fala que a demanda é grande e sempre esta  
99 aumentando e já abril a primeiro Eco terapia aqui em Ponta Grossa que chama Centro de Reabilitação de Eco  
100 terapia dos Campos Gerais que hoje atende mais de quinhentos pacientes liberados pelo SUS. **2.2.**  
101 **Apresentação das atribuições da 3ª Regional de Saúde:** O Diretor da 3ª Regional de Saúde Sr. Giovatan  
102 fala que representa nesta região o secretário de estado e o governador, e o papel é fazer a conciliação entre  
103 o Estado e o Município. Quer convidar o presidente para montar uma comissão para que os conselheiros  
104 façam um tur. dentro da Regional para conhecer todas as seções, divisões e principalmente na central de  
105 leitos para sentir as dificuldades e os desafios que nós temos para marcar e desmarcar as consultas  
106 especializadas inclusive fazer o controle de leitos, cada chefe de seção estará disponível quando os  
107 conselheiros que tenham alguma dúvida, nós estaremos de portas abertas. O Paraná tem vinte e duas  
108 Regionais a nossa é a 3ª Regional de Saúde e faz parte de uma Macro Regional, temos um fluxo com doze  
109 municípios Ponta Grossa e mais onze, nós somos intermediários nós recebemos as informações da SESA  
110 como SESA recebe do Ministério da Saúde e conseqüentemente nós pegamos os desafios as dificuldades dos  
111 Municípios e levamos as informações para a SESA e a SESA leva para o Município o nosso papel aqui é de  
112 conciliador entre a Secretaria Estadual e os Municípios. O objetivo principal da 3ª Regional de Saúde  
113 coordenar apoiar a implantação de execuções das políticas em ações de saúde de acordo com os princípios  
114 do SUS e o âmbito regional, promoverem permanentemente processo de e negociação visando a garantia do  
115 acesso da prestação de serviço a população. Trazer as normativas esclarecer, as reivindicações municipais  
116 lembrando que a nossa intenção é sempre melhorar a qualidade de saúde principalmente ao usuário e a gente  
117 tem este papel de promover essa conciliação negociar conflitos esse é o papel da 3ª Regional. Ações Diretas:  
118 vigilância sanitária, farmácia, ouvidoria, auditoria, transporte, controle e regulação de leitos e consultas  
119 especializadas. Ações Indiretas: credenciamento, capacitação, monitoramento avaliação da SESA programas  
120 e projetos, credenciamento municipal, prestação de serviços. O conselheiro Antonio Fogaça fala que o Sr.  
121 Giovatan perguntou na 9ª Conferencia Municipal de Saúde quem acreditava no SUS, diz que não levantou a  
122 mão por questão de revolta porque foi atingido com enfermidades nas duas vistas (olhos) ao longo do tempo  
123 indo e voltando de Curitiba fazendo campo visual campemtria todo esse tempo o que ocasionou perda de  
124 uma das vistas direita, quando estava prestes a perder a vista esquerda aí foi tomado providência e operado,  
125 agora voltou o problema chamado de lacro cistite (entupimento da via lagrimal) fui dia oito de agosto para  
126 Curitiba, foi marcado para voltar quatorze de dezembro isso compromete a minha visão está me judiando



127 bastante. Diz que o nosso sistema de saúde esta complicado, está complicado por causa dos nossos  
128 governantes, não sei se a culpa é do governo Federal, Estadual ou Municipal é alguém que nos representa e  
129 nos promete nas campanhas, dizendo que a saúde é prioridade, quando foi para o nosso prefeito Pedro  
130 Wosgrau Filho assumir a prefeitura no dia primeiro de janeiro de dois mil e cinco ia ser operado pelo médico  
131 pelo Dr. Rogério no pronto socorro o que aconteceu ele tirou os médicos aí ocasionou a perda da minha visão  
132 direita então infelizmente não da para acreditar mais. Gostaria que alguém fizesse alguma coisa por isso, não  
133 adianta tapar o sol com a peneira dizendo que a saúde está boa. O Sr. Giovatan fala que lamenta pela perda  
134 da visão e que em nenhum momento falei que a saúde vai bem, não só no Brasil a nível Federal Estadual e  
135 Municipal, temos que verificar o que esta acontecendo lá na base onde tudo começa, se lá começa bem a  
136 coisa vai, tem o relato a nível Estadual um problema muito grande nas atenções básicas isso vai desencadear  
137 lá na frente na alta complexidade. Nós não podemos perder a esperança porque o SUS não nasceu perfeito e  
138 nunca vai ser perfeito ele vai se aperfeiçoar e quando perdemos a esperança estamos matando as nossas  
139 futuras gerações, temos sim que acreditar no SUS, assim como temos experiências negativas temos também  
140 experiências positivas. O conselheiro Marcos Antonio Levandoski pergunta quem é o responsável pelo  
141 Hospital Regional, primeiramente a prefeitura fez acordo com o Estado os dois fizeram acordo para construir o  
142 hospital, construiu o hospital politicamente, o hospital não funciona, tem leito sobrando no hospital ia ter  
143 ambulância no hospital, é do governo Estadual ou Municipal. Porque na hora de construir e fazer campanha  
144 eleitoral os dois tanto Estadual como Municipal, é uma ambulância que tem para todos os municípios da  
145 região. A central de leitos em sua opinião essa central de leitos é a pior coisa que existe, porque tem pacientes  
146 nossos aqui que vão para Guarapuava, Irati sendo que tem vaga no Município, no hospital Regional no  
147 hospital Bom Jesus, hospital Vicentino e a central de leitos esperando leitos, morrendo pessoas no pronto  
148 socorro por falta de leitos. Porque os hospitais não cedem vagas. O ônibus que vai para Curitiba em minha  
149 opinião o ônibus tinha que sair da prefeitura ou da princesa dos campos encaminharem para a Regional,  
150 porque este ônibus não sai do Centro, terminal de Uvaranas, Nova Rússia. Quem é o responsável pelo cartão  
151 do SUS tem um local só para fazer o cartão do SUS, porque esse cartão não é feito no terminal de ônibus. O  
152 Sr. Giovatan responde do hospital regional, mais vai responder, hospital diz que foi uma vergonha eleitoreira,  
153 infelizmente foi feito uma planilha de custo foi de dezoito milhões e hoje já ultrapasso de vinte e oito milhões e  
154 esta chegando a quase trinta milhões, claro que é uma vergonha, foi inaugurado em um momento que não  
155 deveria ser inaugurado, não teve a participação do apoio técnico da Vigilância Estado e não foi feito relatório  
156 mais ele assumiu um compromisso o Governador Beto Richa, o secretario Michele Caputo Neto, ele montou  
157 uma auditoria e já colocou no Ministério Público a responsabilidade as pessoas que fizeram essa  
158 arbitrariedade. Quando esse governo assumiu muita coisa aconteceu lá dentro do Hospital Regional.  
159 Aumentou o numero de consultas, cirurgias e recentemente foi inaugurada doze UTI para adultos e daqui  
160 duas ou três semanas seja inaugurada a UTI neo natal. Montamos um cronograma para funcionamento coisa  
161 que nunca foi feito nos governos passados. A Srª Clarice fala que uma ambulância é suficiente a equipe é um  
162 médico uma enfermeira e um motorista. O paciente de alta complexidade tem que ir para o hospital que  
163 atenda a alta complexidade exemplo: paciente com problemas cardíacos tem que ir para o hospital que tenha  
164 cardiologista e estrutura para o atendimento. A responsabilidade de fazer o cartão SUS é do Município. Com  
165 relação ao ônibus o transporte dos pacientes que precisam consultar em Curitiba fora do Município de Ponta  
166 Grossa é o Município de Ponta Grossa é o responsável por este ônibus. O conselheiro Antonio Arinaldo da  
167 Silva fala que existe uma parceria entre a Regional e a prefeitura, diz que passa via fax, como era feito antes a  
168 pessoa chegava lá e dizia quantos leitos tem, hoje vou de cama em cama, tem uma planilha comigo exemplo:



169 pacientes de Ponta Grossa dos quarentas leitos pego o nome de cada um e a onde mora, até mesmo porque  
170 trabalho no PSF, discorda do Sr. (se refere ao Sr. Marcos) não da pessoa mais da forma que foi colocado,  
171 existem vários leitos sim como a Silvana falou. Sábado onze horas da noite uma pessoa liga no meu celular  
172 estou com uma vizinha e a filha dela esta desesperada, esta com traumatismo e esta no pronto socorro desde  
173 as cinco horas da tarde, foi feito o exame e precisa de um neurologista e não tem, lá vai eu ligar para o  
174 Hospital Regional, hospital Municipal não conseguia falar nem no hospital da criança, falei com o Andre da  
175 Saúde. É emergência pra mãe que ta lá com o filho, o meu trabalho se estende na prefeitura no período que  
176 eu estou lá, não gente dei o meu telefone porque me comprometi com as pessoas. Desde dia sete de julho do  
177 ano passado eu vou ao hospital praticamente todos os dias, passa no CAS de Uvaranas, comprovado através  
178 do fax que eu passo. Na Santa Casa quem faz é a Claudete e no Hospital Bom Jesus quem faz é o  
179 Massuqueto. **2.3. Apreciação do Relatório de Gestão e 2010.** O presidente fala do Relatório do Plano de  
180 Gestão que veio para o Conselho no dia cinco de maio de 2010 e não foi colocado para apreciação porque  
181 estávamos nos preparando para a 9ª Conferencia Municipal de Saúde. O presidente fala antes de colocar o  
182 relatório para apreciação dos conselheiros vai ler a resolução nº 008/2010 e que enviou para todos os  
183 conselheiros que tem email. Após a leitura da resolução nº 008/2010 houve varias manifestações dos  
184 conselheiros presentes. A resolução informa que para a aprovação do Relatório de Gestão de 2011 deve se  
185 cumprir vários itens de acordo com documento do Tribunal de Contas e do Ministério da Saúde. O presidente  
186 pergunta quem aprova o Relatório de Gestão como esta, a favor um (01) voto, dezoito (18) não aprovam, uma  
187 (1) abstenção. 3. Informes dos Conselheiros. O presidente falou que na semana passada esteve em um CAS  
188 e tomou conhecimento que uma pessoa se apresentou como conselheiro Municipal de saúde e queria ser  
189 atendido por primeiro a pessoa passou o nome e não é conselheiro Municipal de Saúde, quero colocar aqui  
190 pra vocês o seguinte às visitas nos CAS ou em qualquer local vai sair daqui do Conselho, nós vamos fazer  
191 uma declaração de quem vai para acabar, e se alguém usar o nome do CMS para se promover em algum  
192 lugar, isso tem que acabar. Fala que precisa de três nomes para compor a Comissão que vai chamar os CAS  
193 novamente e realizar o que foi falado na reunião passada, os conselheiros Rosangela Maria Pompeu dos  
194 Santos, Juliana de Jesus Maciel Jefferson Leandro Gomes Palhão e Sergio Ferreira Doszanet. Diz que fez  
195 uma recomendação e após a lei aprovada pela câmara à lei nº 1068 onde a prefeitura ganhou cem novos  
196 cargos novos para as unidades de saúde apoiar o usuário, esta aqui à recomendação. A conselheira Edna  
197 Mara fala que apareceu na mídia o cargo do secretario Municipal de Ponta Grossa e queria saber como esta e  
198 se o CMS sabe e se vamos discutir isso nas próximas reuniões. O presidente fala que o CMS esta sabendo na  
199 conversa que tivemos com o promotor Fuad Faraj, enquanto esta em evidencia nos não podemos se  
200 manifestar. O presidente encerra a reunião as vinte e uma horas e cinqüenta minutos.